

PROJETO XEQUE-MATE: A ENTREVISTA EM JOGO

ARTIGO

Ruy Alkmim Rocha Filho
Professor do Departamento de Comunicação Social da UFRN.
jornalrocha@yahoo.com.br.

RESUMO

O programa Xequê-Mate é a reedição televisiva – revista e teoricamente reformulada – de evento com idêntica denominação, que marcou época em Natal, em meados dos anos 1960. Com essa iniciativa, os alunos praticam a entrevista coletiva, a produção de matérias e atividades de assessoria de comunicação. Assim, ao exercitar sua capacitação profissional, vivenciam o trabalho do jornalista com todos os seus imprevistos e dificuldades, obrigando-se, com a atividade num estúdio de TV aberta, a agir ou reagir como se já estivessem no exercício profissional pleno, seguindo critérios éticos e técnicos repassados e estudados previamente em sala de aula. Academicamente, o programa visa contribuir para a melhoria da formação discente, em face da necessidade do surgimento de mediadores que não se prestem de forma subsumida, obediente, acrítica, às determinações mercadológicas em detrimento do bom jornalismo. O programa contribui também para o exercício prático de conhecimentos técnicos da área de radialismo e publicidade, possibilitando a integração entre as três habilitações. Vale lembrar que foram entrevistadas mais de 200 personalidades conhecidas no âmbito regional, nacional e internacional, observando somente a fase televisiva do projeto, desde 2002.

Palavras chave: História do audiovisual, Entrevista, Televisão.

Introdução

O programa Xequete-Mate é um caso representativo de como a extensão pode ser uma área especial da trajetória universitária. A experiência surgiu como uma oportunidade para o debate e para entrevistas envolvendo personalidades dos mais diversos campos e os estudantes de comunicação, na Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza. O curso, um dos primeiros do Brasil na área, necessitava de iniciativas que contemplassem duas carências: a integração com a comunidade na colaboração para o desenvolvimento e a prática profissional no âmbito acadêmico. Essa experiência embrionária, iniciada em 1972, teve grande repercussão, envolvendo os estudantes, despertando a atenção do público.

Ao longo dos anos 1970, os estudantes de comunicação realizaram entrevistas coletivas com diversas personalidades. Tais eventos não eram transmitidos via Rádio ou TV, pois o curso não fazia parte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, estava integrado ao governo do estado. Isto não impedia que as entrevistas ganhassem repercussão, ajudando a pautar o noticiário da cidade. Neste período podemos destacar alguns momentos. A entrevista com o então reitor da UFRN, Diógenes da Cunha Lima, contribuiu para a federalização do curso. Já as entrevistas Agenor Maria, um feirante de origem simples, e Djalma Marinho, um político experiente, levaram a um desfecho inusitado: Agenor venceu Djalma na disputa por uma vaga no Senado.

Neste período, ficava evidente a participação dos estudantes, que se responsabilizavam pela seleção dos entrevistados, pautas, produção e pela entrevista em si, que acontecia de modo democrático. Um dos momentos de grande repercussão ocorreu de forma inusitada: a recusa de Pelé em ceder uma entrevista, levou a protestos veementes dos estudantes. A insatisfação chegou a ser citada nas páginas dos jornais locais.

No entanto, apesar do valor pedagógico da experiência, as entrevistas deixaram de acontecer no final dos anos 1970. Aos poucos o Xequete-Mate deixou de ser realizado, seja pelo caráter espontâneo dos realizadores, seja pelo ambiente repressor, ou ainda porque os estudantes que colaboravam com a construção do projeto se formaram e seguiram sua trajetória em outros lugares. Ainda assim, o Xequete-Mate tornou-se um marco para o jornalismo potiguar.

Xequete-Mate: experiência na TV

A partir desta referência, o professor Emanuel Barreto tomou a iniciativa de reeditar o projeto, adaptando-o a televisão, no decorrer do ano de 2002. Em parceria com a TV Universitária do Rio Grande do Norte, o programa foi levado ao ar com a apresentação do próprio professor Barreto, tendo como entrevistadores diversos estudantes de comunicação. Já no programa piloto, foi escolhida uma entrevistada representativa: a deputada federal Fátima Bezerra. Isto serviu de prenúncio, pois desde então foram ao programa diversos políticos de expressão regional e nacional, dos mais diferentes partidos. Podemos citar como exemplo, a senadora Rosalba Ciarlini, a governadora Wilma de Faria, o senador Garibaldi Alves e o vice-presidente José de Alencar.

Entretanto, convém destacar que os entrevistados não se restringem ao campo político. Figuraram entre os convidados, personalidades da medicina, do direito, das

ciências, do entretenimento, das artes. Assim ao longo dos sete anos, participaram pessoas como o músico Lobão, o cantor Agnaldo Timóteo, a presidente da associação das prostitutas Marinalva, o neurocientista Miguel Nicolelis, o advogado e jurista Paulo Lopo Saraiva, a atleta olímpica Magnólia Figueiredo. A diversidade de opiniões, o interesse público, o entretenimento de qualidade são princípios norteadores imprescindíveis para esta atração da TV Universitária. Observa-se que o caráter diversificado em relação ao perfil dos entrevistados gera um diferencial vinculado a perspectiva da TV pública: aprofundar diversos pontos de vista de forma democrática, sem se ater aos modismos.

Inicialmente, o programa era veiculado ao vivo, às sextas-feiras, às 19 horas. Estas condições trouxeram novos desafios. O principal deles era o dinamismo do conteúdo produzido sem que houvesse oportunidade de edições. Isto trouxe grande ansiedade aos estudantes, que tinham o desafio de evitar os erros ao máximo. Os discentes assumiam responsabilidades junto à produção do programa, o que fortaleceu o caráter extensionista e experimental do projeto. Sendo assim, é necessário contextualizar qual o entendimento construído acerca do termo extensão.

Mas precisamente porque sua ação de extensão se dá no domínio do humano e não do natural, o que equivale dizer que a extensão de seus conhecimentos e de duas técnicas se faz aos homens para que possam transformar melhor o mundo em que estão, o conceito de extensão também tem sentido do ponto de vista humanista. E não de um humanismo abstrato, mas concreto, científico. (Freire, 2006, p. 20)

Partindo da abordagem freiriana, a extensão é uma dimensão propícia para o envolvimento das universidades com os avanços da sociedade. Entretanto, não se pode confundir uma postura pautada pelo compromisso social, com uma visão em que os indivíduos são considerados meros objetos do messianismo¹ ministrado por uma casta de iluminados. No jornalismo, não deve haver espaço para uma relação sujeito/objeto, ao contrário: o receptor deve ser visto também como um sujeito que dá novas dimensões para o ato comunicativo.

Simular as diversas situações cotidianas do exercício profissional, não só no jornalismo, mas também nas habilitações de radialismo e de publicidade. Esta é uma das principais prerrogativas do Xequete-Mate. Entretanto, não há a expectativa de reproduzir atitudes subservientes ao mercado, em que o jornalista abdica da responsabilidade na construção de conteúdos para se tornar mero reproduzidor de informações elaboradas sem a devida apuração.

Pretende-se auxiliar na formação de profissionais que assumam uma postura verdadeiramente participativa, tendo em vista o jornalismo interpretativo, isto é, o jornalismo que constrói visões aprofundadas da realidade, que busca a origem dos fatos, seus desdobramentos e suas relações complexas com o real. Vale ressaltar que os

¹ Freire (2006, p. 22-23) critica o entendimento de que a extensão se realiza tendo como objetos indivíduos passivos e tratados como coisas. Esta concepção é particularmente nociva à comunicação social, pois tem como consequência a produção de conteúdos superficiais, destituídos de contextualização e análise crítica, o que dificulta a construção de conhecimentos.

espaços dedicados ao jornalismo interpretativo são cada vez mais exíguos nos órgãos de comunicação de alcance regional e em particular na TV. Daí surge o questionamento: como é possível construir conhecimento sem oferecer programas que formulem análises aprofundadas dos acontecimentos?

Metodologias e estratégias de trabalho: ensino, extensão e prática laboratorial

A perspectiva de simular atividades profissionais cotidianas é sempre algo muito valioso para a extensão universitária. No Xequê-Matê, há a concretização desta possibilidade: os estudantes efetivamente realizam um trabalho que chega a população, a exemplo de outros programas produzidos por exclusivamente por profissionais formados. Esta vantagem decorre das características da TV Universitária do Rio Grande do Norte: trata-se da primeira emissora implantada no Rio Grande do Norte e uma das poucas a dispor de canal aberto².

Já na escolha dos entrevistados, há uma discussão da qual participam todos os estudantes vinculados ao projeto, tendo como supervisores o professor e o diretor do programa. Este processo é pautado por critérios que envolvem desde as demandas sociais, os critérios de noticiabilidade e os princípios da radiodifusão pública. A escolha é aberta às contribuições dos telespectadores e dos profissionais da TV Universitária, o que reafirma a diversificação dos personagens.

A partir daí, é elaborada uma pauta fundamentada em pesquisas e entrevistas, abordando diversas fontes. O comunicador deve ser um pesquisador dos fatos sociais, das surpresas do cotidiano. Dispersos na rotina, podem estar as raízes dos grandes acontecimentos que repercutem na sociedade e fazem com que as pessoas reformulem seus hábitos e suas escolhas. Antes da entrevista gravada, é feita uma pré-entrevista, vital para o estabelecimento das questões a serem abordadas no programa. Recolhidas estas informações, elabora-se a pauta geral, isto é, um perfil do personagem, que destaque elementos essenciais a serem abordados no decorrer da gravação.

Tais informações são discutidas, tendo o intuito de reafirmar dados relevantes sobre quem será posto em destaque. Não se trata de buscar exaltar ou diminuir a pessoa, mas sim buscar os fatos de maior relevância, tendo em vista os princípios éticos do programa. A polêmica aqui é tomada como um instrumento para desenvolver a democracia, que só se consolida com a liberdade de informação, com o questionamento, com a diversidade e com o respeito mútuo.

² A radiodifusão no Brasil nasceu privada, ao contrário do que se observa na Europa, e o atraso na constituição de emissoras públicas se revela determinante para explicar a realidade atual: há conflitos entre o interesse público e o interesse privado nas comunicações; há vazios quanto à regulação em diversos aspectos; há também fragilidades na radiodifusão pública. Este último aspecto ocorre, pois historicamente as emissoras públicas são vistas como ferramentas de proselitismo político, além de enfrentarem baixo investimento e deficiências estruturais. Tal realidade se relaciona ao coronelismo eletrônico, fenômeno de grande expressão no Rio Grande do Norte. (SANTOS, Suzy. Os prazos de validade dos coronelismos: transição no coronelismo e no coronelismo eletrônico In: SARAVIA, E; MARTINS, P.E.; PIERANTI, O [orgs.]. **Democracia e regulação dos meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 2008).

Em meados de 2004, o programa passou a ser gravado nas sextas-feiras a tarde e exibido às 19 horas. Em seguida, houve mudanças na apresentação e na supervisão dos alunos³, que passaram a ser exercidas pelo professor Adriano Gomes em 2005 e pelos professores Erica Zuza e Ruy Rocha de 2006 a 2007⁴. Em 2006, foram implementadas as disciplinas Tópicos Especiais em TV e Tópicos Avançados em TV, com o intuito de fortalecer a relação ensino-aprendizagem dos estudantes que participam do projeto e ao mesmo tempo consolidar a relação ensino/extensão.

As mudanças tornaram evidente a necessidade de reorganizar o projeto. Em decorrência disso foi criada a disciplina tópicos especiais em TV, para dar subsídio aos estudantes, bem como foram criadas equipes para cuidar de produção, reportagem e assessoria. Estes aprimoramentos foram implantados com o intuito de aproximar o programa do cotidiano vivido nos estúdios e nas redações dedicadas a produtos televisivos.

Ficou como responsabilidade da produção selecionar os entrevistadores entre os estudantes de comunicação, bem como produzir a pré-entrevista e a pauta geral do programa, entre outras funções, tais como pesquisar fotografias, imagens e objetos a serem mostrados no programa.

Foi criada a equipe de reportagem, com o intuito de produzir standups, notas cobertas e reportagens. Assim, ganhavam-se novas possibilidades de informação quanto às pessoas e aos temas abordados no decorrer do programa, criando paralelamente outra oportunidade para experimentar, tomando como parâmetro as situações reais. Há que se considerar também, os ganhos quanto ao formato do programa, que se torna mais ágil com o uso de imagens externas, repercutindo na fidelização da audiência.

Cabe a assessoria a divulgação das atividades, para a equipe do Xeque-Mate, para docentes e discentes de comunicação e para o público em geral, dentro e fora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ao integrar a comunicação destinada ao público externo e interno, foi necessário criar diversas ferramentas que facilitassem o acesso à informação. Assim surgiram o Blog, a página no Orkut, o grupo de e-mails que juntamente com as ferramentas habituais de assessoria (releases, boletins, difusão de informativos via mailing, entre outras) trouxeram ao programa grande visibilidade.

Entretanto, deve-se salientar que todas as atividades ocorrem sob a supervisão de profissionais da TV Universitária e do Departamento de Comunicação Social da UFRN. Desta forma se combina a dimensão laboratorial com a rotina profissional, sem abrir mão da experiência. Essa combinação, que congrega diversos perfis, possibilita uma exemplar sinergia, abrindo possibilidades para o desenvolvimento desta ação extensionista. Está em fase de produção um documentário sobre a experiência jornalística do programa, bem como o emprego de novas ferramentas que agreguem valor ao programa, tais como o twitter.

³ O professor Emanuel Barreto teve que se afastar em 2005, para cursar o doutorado em Ciências Sociais.

⁴ Desde julho de 2007, o programa é apresentado e supervisionado pelo professor Ruy Rocha.

Ao incentivar os educandos à exercerem o protagonismo em diversas funções inerentes à realização de projetos televisivos, o projeto estimula o contato com a audiência, isto é, com a sociedade de uma forma generalizada. Além de oferecer conteúdos aos telespectadores, pretende-se estabelecer diálogo constante, empregando as ferramentas digitais: Blog, Twitter, comunidades virtuais. Indo além, é possível ouvir a comunidade pelas ferramentas tradicionais: por intermédio de telefone, visitas supervisionadas, cartas à redação. O cidadão comum que assiste o programa, também se apropria dele, fazendo suas próprias leituras críticas. Tais leituras são frequentemente comunicadas aos realizadores, que fazem uso delas na avaliação e nas reformulações do programa.

Desta forma, percebe-se que o ato de comunicar se confunde com a essência do processo de extensão universitária. Esta aproximação entre Universidade e comunidades se torna mais robusta com o emprego das diversas Mídias. Sem desconsiderar a grande relevância das ações focalizadas de extensão, a Comunicação Social, por seu caráter abrangente, ajuda a divulgar e potencializar muitas das ações relacionadas à saúde, educação, ecologia, segurança pública entre outros campos de interesse. Ao atingir amplas parcelas da população, programas de Rádio e TV apresentam os conhecimentos construídos na Universidade, facultando ao espectador a possibilidade de elaborar conhecimentos também.

Ao fomentar a participação e o debate, o programa Xeque-Mate se propõe a ser um dos elementos que subsidiam a democratização da Universidade. Isto se observa, diante da diversidade de personagens e de temas expostos no programa, bem como nas atividades complementares. Ao ouvir, ao colocar em evidência, ao entrevistar pessoas de diferentes idades, classes sociais, nacionalidades, gêneros e orientações sexuais, o programa procura refletir um pouco da diversidade que define historicamente o Brasil.

Polêmica e comunicação crítica

Qual é a função da polêmica na comunicação atual? Suscitar o debate, empregar a controvérsia como elemento para o alcance de uma compreensão aprofundada dos problemas cotidianos? Ou simplesmente servir de ardil na batalha por mais audiência a qualquer custo, em detrimento da qualidade nos conteúdos e dos princípios éticos? Tais questionamentos fundamentam a política editorial do programa, que está em conformidade com o debate sobre o papel da TV pública no Brasil de hoje. Deve-se buscar audiência, mas sem prescindir da qualidade e do interesse social no sentido pleno, sem criar compromissos com grupos políticos, empresariais ou sociais específicos. Não se trata de suscitar especulações e trata-las como fatos concretos, nem tampouco, assumir um comportamento inquisitorial perante os convidados.

Trata-se de perseguir um frágil, porém precioso equilíbrio: valorizar a informação ágil, crítica e instigante, sem recair em partidarismos e ofensas pessoais. Buscar a polêmica não em função do mero sensacionalismo, mas sim direcionada ao bem comum. Cabe um profundo questionamento do que é interesse público e de qual é o papel exercido pelo entrevistado perante a sociedade. Na produção do Xeque-Mate, procura-se formular um perfil do entrevistado, compreendendo sua origem, sua trajetória e suas perspectivas. Evidentemente, isto exclui questionamentos de ordem exclusivamente pessoal, pois não há a motivação de agir conforme as tradições do jornalismo marrom.

Porém, não há a concepção de que assuntos públicos devam ser vistos como proibidos, por desagradarem o entrevistado, ou a determinados interesses particulares.

Tais questionamentos se revelam pertinentes, ao analisar as entrevistas realizadas com a Prefeita de Natal, Mícarla de Souza e com seu antecessor, Carlos Eduardo Alves. À prefeita foram dirigidos questionamentos quanto ao uso político da emissora da qual é “proprietária”⁵ gerando descontentamento. Por sua vez, Carlos Eduardo Alves foi questionado quanto às falhas estruturais no Passo da Pátria, bairro pobre em que houve projeto de urbanização realizado em parceria com o governo federal. Estes são episódios em que se verifica a preocupação de gerar posicionamento crítico por parte dos estudantes, fugindo a comportamentos dóceis e submissos quanto ao poder constituído. Contudo, as gravações transcorreram num clima de respeito mútuo, sem cair em apelos sensacionalistas. Respeito, sem reverência. Combatividade, sem partidarismo.

Outros entrevistados suscitaram questões polêmicas, o que possibilita aos membros da produção exercer a dialética, abordar aspectos divergentes de um mesmo fato, permitindo que o telespectador contemple os acontecimentos sem se aprisionar no pensamento único. Isto faculta ao Xequé-Mate tratar de religião, falando com católicos, evangélicos e umbandistas, num exemplo de que a comunicação social tem que abordar os temas sob diversas vertentes. Como reflexos desta linha editorial, podemos citar as gravações com o umbandista José Clementino, os Evangélicos Bruno Lima e Flávia Siminéa, e o católico José Trasferetti. Temas como aborto e planejamento familiar, homossexualidade, interfaces entre religião e política foram tratados de forma a permitir uma compreensão abrangente dos temas.

Pretende-se no programa, contrariar a construção de um pensamento único em qualquer área de atuação, o que exige compromisso com postura crítica indissociável do verdadeiro jornalismo, sem abrir mão do respeito ao entrevistado e ao telespectador. Não se trata de um pré-requisito fácil de atender. Ao contrário exige esforço contínuo nas diversas etapas de produção, desde pesquisa, roteiro, elaboração de pauta, produções de vídeos até a assessoria de comunicação. Tal meta só resulta em êxito, quando fundamentada numa ética voltada para a Comunicação Pública.

A importância da entrevista como ferramenta da Comunicação Social

Sob diversos aspectos, nas mais variadas circunstâncias a entrevista é imprescindível para os comunicadores sociais. Seja em programas de entretenimento, seja em programas jornalísticos. Sejam elas sonoras curtas de poucos segundos, sejam entrevistas em profundidade, em que se busca traçar um perfil do entrevistado. São diversas as aplicações da ferramenta, o que evidencia a importância deste elemento e a necessidade de maiores estudos quanto às características.

Por intermédio de oficinas realizadas no começo do semestre, os estudantes são levados a praticar a entrevista, e as demais atividades desenvolvidas no programa, tais como produção, reportagem, assessoria, entre outras. No tocante a entrevista, é

5 O coronelismo eletrônico segue como um fenômeno expressivo no nordeste, região na qual diversos políticos são proprietários de emissoras e empregam as concessões públicas como instrumentos de interesses privados. Vale ressaltar que a constituição promulgada em 1988 proíbe o uso de concessões por parte de deputados e senadores (artigo 54).

necessário explicar aos discentes a importância da preparação, que está relacionada à marcação de datas e horários, elaboração da pauta, pesquisa, ações vinculadas à pré-produção do programa⁶.

Também é imperativo, estudar técnicas para a entrevista em si, destacando as maneiras adequadas de formular perguntas, a postura corporal, as atitudes frente ao entrevistado, bem como as formas de tratar assuntos incômodos. Tal preparação envolve exercícios práticos, observação e estudos teóricos, o que são determinantes para o crescimento dos indivíduos e para a qualidade do que será exibido ao telespectador. Saber perguntar decorre de saber ouvir, conforme analisa Oyama:

O bom entrevistador é aquele que, antes de tudo, sabe ouvir. E saber ouvir implica, antes de tudo, ser curioso. Quando um repórter tem genuína curiosidade sobre o entrevistado ou sobre o assunto do qual ele trata, isso fica evidente na maneira como ele se comporta, reage, fala – e isso estimula o entrevistado a expor-se cada vez mais. (Oyama, 2009, p. 29)

Se o entrevistado é desafiado pela curiosidade do entrevistador há uma energia criativa, que gera novidades e desperta o interesse do telespectador. Para tanto, deve-se buscar a clareza, a objetividade e a concisão na pergunta, tendo em vista que a grande atração é a resposta. Isso não significa buscar perguntas superficiais ou repetitivas, mas procurar apresentar de forma objetiva questionamentos instigantes.

Vale ressaltar que até mesmo o erro, algo inevitável numa gravação em uma emissora de TV, adquire um significado pedagógico, por possibilitar a comparação com as práticas e as rotinas do exercício profissional. Mesmo os profissionais mais experientes, e aí se inclui o professor, recaem em equívocos, que são discutidos nas reuniões de avaliação, servindo de matéria para a maturidade profissional. O produto não é a única preocupação, pois o processo é de grande valia para analisar a aplicação de conhecimentos, competências e habilidades. E o processo se faz nos detalhes, no trabalho em equipe, no cumprimento de todas as etapas e não apenas na gravação em si.

Considerações finais

O projeto Xequê-Mate realiza-se sob uma perspectiva que integra fundamentos aos aspectos instrumentais, procurando compreender a entrevista como elemento indispensável à comunicação social, na verdadeira acepção do termo. É preciso compreender que não se pode considerar o referido projeto como uma prática acabada, consolidada e imutável, mas sim como um processo em construção, em aperfeiçoamento e plenamente vinculado ao protagonismo dos discentes. Convém considerar a aproximação entre profissionais com grandiosa experiência, o que permite a elaboração de conhecimentos além da sala de aula, em confronto com a realidade concreta.

Ao manter em perspectiva o compromisso com a Comunicação Pública e com a Democracia, o projeto se propõe a estimular a participação dos estudantes e o engajamento dos mesmos na reflexão e na transformação da realidade. Englobando

⁶ Oyama (2009, p. 9-11) observa que a preparação é elemento salutar para o sucesso da entrevista, incluindo os primeiros contatos, a pesquisa e até as roupas do entrevistador.

diversas atividades de formação aos estudantes e de pré-produção, procura-se alcançar a cada entrevista uma boa relação entre forma e conteúdo, despertando o interesse e aguçando o senso crítico do telespectador.

Referencias

BUCCI, Eugênio. **Em Brasília, 19 horas:** a guerra entre a chapa-branca e o direito à informação no primeiro governo Lula. Ed. Record. Rio de Janeiro, 2006.

DUARTE, Luiz Guilherme. **É pagar pra ver:** a TV por assinatura em foco. Ed. Summus, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Ed. Paz e Terra. São Paulo, 2006.

LIMA, Venício. **Mídia:** teoria e política. Ed. Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2005.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** SP: ed SENAC, 2000.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem.** Ed. Contexto. São Paulo, 2009.

SANTOS, Suzy. Os prazos de validade dos coronelismos: transição no coronelismo e no coronelismo eletrônico In: SARAVIA, E; MARTINS, P.E.; PIERANTI, O [orgs.]. **Democracia e regulação dos meios de comunicação de massa.** Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 2008).

SODRÉ, Muniz. **Monopólio da fala:** função e linguagem da televisão no país. Rio de Janeiro. Vozes, 1999.

_____. **Antropológica do espelho.** Rio de Janeiro. Vozes, 2002.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira.** São Paulo. Summus editorial, 2004.